

# **QUANDO ACONTECE A RUPTURA? ANALISANDO DESENHOS DE CRIANÇAS PARA VERIFICAR SUA INSERÇÃO NO MEIO AMBIENTE.**

Gecilane Ferreira. [gecilanef@yahoo.com.br](mailto:gecilanef@yahoo.com.br). PPGE/UFMT.

## **RESUMO.**

Para verificar como o adolescente se posiciona no meio ambiente, foi realizado um trabalho na Escola Estadual Cel. Ondino Rodrigues Lima, Ribeirão Cascalheira – MT. Foram pesquisados 26 alunos da 2ª fase do II ciclo. Dois temas foram propostos: **“meio ambiente ideal”** e **“o ser humano no meio ambiente”**, os temas foram apresentados nessa mesma ordem. O segundo tema só foi revelado após recolher os desenhos do primeiro, para que a criança tivesse a liberdade de inserir o homem no primeiro tema proposto. No primeiro tema apenas dois alunos inseriram o homem em sua composição. No segundo, dos desenhos elaborados, apenas três apresentaram a figura humana como parte em harmonia com o ambiente. Isso de certo modo é preocupante, pois em alguns casos a eliminação do homem do ambiente, é alternativa encontrada para que o ambiente se torne ideal. A criança acaba por negar sua própria espécie.

**Palavras chave: Educação Ambiental, desenhos, estudantes.**

## **INTRODUÇÃO.**

Analisar um desenho não é o mesmo que interpretá-lo, pois existe uma diferença real e concreta entre ambos os conceitos. A análise responde a um enfoque técnico e racional e se fundamenta em bases solidamente comprovadas. É o mesmo delineamento que encontramos em psicologia e psiquiatria. A interpretação dos desenhos é o resultado ou a síntese da análise (BÉDARD, 1998).

Este artigo traz a análise de vinte e seis desenhos realizados por alunos da sétima série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Cel. Ondino Rodrigues Lima, no município de Ribeirão Cascalheira - MT. Pretende-se abordar a concepção que adolescentes possuem sobre meio ambiente e o papel do ser humano no ecossistema.

Ao longo do tempo o ser humano mostrou uma preocupação de como se dava sua relação com o ambiente natural. Este tema vem sendo alvo de inúmeros estudos, que indicam que esta relação com o meio ambiente apresenta algumas divergências de acordo com algumas correntes filosóficas. Os evolucionistas colocam o homem como organismo evoluindo durante milhões de anos no ambiente natural, crescendo e organizando repostas frente a esse ambiente. Já para os culturalistas, os ambientes naturais assim como outros ambientes, sustentam diferentes valores para as pessoas com diferentes experiências de vida.

O antagonismo ser humano – natureza, segundo Monares (1999), fundamenta –se na reinterpretação da bíblia feita por Calvino (XVI), onde o ser humano é concebido a imagem e semelhança de Deus, ser de hierarquia superior, onde todo “restante” da natureza estaria a seu dispor. É o início da modernidade, e momento em que inicia-se a noção de propriedade privada.

Muitos trabalhos de Educação Ambiental têm uma tendência em colocar o ser humano não como indivíduo que faz parte do ambiente, mas um vilão que provoca o desequilíbrio ambiental.

Frequentemente, em escolas, ao se pedir para que crianças desenhem o ambiente equilibrado, as figuras que são representadas são sempre animais, plantas, rios e nunca ou raramente, o ser humano aparece de forma positiva na composição.

Esta pesquisa apóia-se nos trabalhos de Antonio & Guimarães (2006) que utiliza como instrumento de análise as representações do meio ambiente a partir do desenho. Para perceber o papel do homem

no ambiente a ser descrito e representado através de desenhos pelos adolescentes, foram criadas as seguintes categorias:

**Quadro 1 – categorias a serem analisadas.**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Frequência dos elementos</b>
Flora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Árvores do Cerrado,</li> <li>- Folhas,</li> <li>- Flores,</li> <li>- Frutos,</li> <li>- Árvores exóticas.</li> <li>-Árvores imaginárias.</li> </ul>	
Fauna	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insetos,</li> <li>- Pegadas,</li> <li>- Mamíferos,</li> <li>- Aves,</li> <li>- Peixes,</li> <li>- Répteis,</li> <li>- Anfíbios,</li> <li>- Animais pré-históricos,</li> <li>- Animais imaginários.</li> </ul>	
Geografia Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Montanhas,</li> <li>- Morros,</li> <li>- Rios,</li> <li>- Chuva,</li> <li>- Nuvens,</li> <li>- Sol,</li> <li>- Lua,</li> <li>- Estrelas</li> </ul>	
Edificações e Bens tecnológicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Casas,</li> <li>-Veículos automotivos,</li> <li>- Ferramentas.</li> </ul>	
Figura Humana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Homem,</li> <li>- Mulher,</li> <li>- Criança,</li> <li>- Indígenas.</li> </ul>	

A presença dessas categorias e a proporção de aparecimento serão verificadas nas composições realizadas pelos alunos.

A verificação será feita através de desenho, pois segundo Vygotsky (1998), o processo de aquisição da escrita mostra que a conversão do conceito falado oralmente para escrita segue um caminho complexo. Enquanto que a fala da língua é aprendida espontaneamente, na interação social, para o aprendizado da escrita deve-se primeiro compreender a estrutura da língua para depois poder reproduzi-la graficamente, pelo alfabeto. A escrita pede também que haja uma conversão da sonoridade expressa na palavra falada. Assim, escrever implica na transposição dos sons das palavras

em imagens internas que devem ser codificadas em símbolos gráficos, o alfabeto. A aquisição da escrita é um processo que deve ser sistematizado, portanto não espontâneo. Supostamente o desenho é mais espontâneo, como uma tentativa de expressar sons, seres e situações de forma mais natural, uma vez que não há a preocupação com as estruturas gramaticais.

Dois temas foram apresentados aos alunos: **'meio ambiente ideal'** e **'o ser humano no meio ambiente'**. Explicações sobre o motivo deste trabalho foram dadas aos estudantes, solicitando a colaboração do grupo. Nenhuma concepção de meio ambiente ou qualquer outra interferência foi feita pelo pesquisador, a fim de se obter a verdadeira percepção desses alunos sobre o assunto.

O primeiro tema proposto foi **'o meio ambiente ideal'**. O segundo tema não foi explicitado neste momento, para que o aluno pudesse ter a liberdade de inserir o ser humano na sua concepção de ambiente ideal.

Foram oferecidos aos estudantes papel A4, lápis preto, borracha, apontador, lápis de cor, giz de cera e caneta hidrográfica.

Após recolher os desenhos do primeiro tema foi dado o tema **'o ser humano no meio ambiente'**, prosseguiu conforme o primeiro trabalho.

Foram realizadas análises dos dois temas sugeridos, usando as mesmas categorias para ambos.

## **ANÁLISE DOS TRABALHOS:**

Com relação ao tema meio ambiente ideal os seguintes elementos foram detectados:

**Quadro 2 - elementos verificados no tema "ambiente ideal".**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Freqüência</b>
Flora	- Árvores do Cerrado, - Folhas, - Flores, - Frutos, - Árvores exóticas. -Árvores imaginárias.	05 Diversas 175 87 204 03

Fauna	- Insetos, - Pegadas, - Mamíferos, - Aves, - Peixes, - Répteis, - Anfíbios, - Animais pré-históricos, - Animais imaginários.	15 00 67 89 12 05 01 00 09
Geografia Física	- Montanhas, - Morros, - Rios, - Chuva, - Nuvens, - Sol, - Lua, - Estrelas	08 20 20 02 18 21 01 17
Edificações e Bens tecnológicos.	- Casas, - Veículos automotivos, - Ferramentas.	00 00 00
Figura Humana	- Homem, - Mulher, - Criança, - Indígenas.	02 00 00 00

Nota-se claramente que para estes adolescentes, o homem não faz parte de um ambiente ideal. Consideram apenas animais plantas e fatores abióticos em harmonia como sendo um ambiente perfeito.



Figura 1 - desenho produzido a partir do tema ambiente ideal.

A presença do ser humano se deu em apenas dois dos vinte e seis desenhos apresentados. A exclusão é visível diante dessas categorias.

A ênfase dada à ação predatória do ser humano pode estar gerando uma imagem negativa. Essa imagem é tão significativa que o próprio ser humano se exclui, sacrificando sua própria espécie na tentativa de salvar o planeta.

São comuns nas escolas ou mesmo em programas de educação ambiental, as ações negativas do ser humano ser enfatizadas. Com isso a auto-estima do indivíduo pode estar sendo seriamente abalada. De tal modo que este não se vê como ser digno de fazer parte de um ecossistema equilibrado. O adolescente não se encontra mais como animal que compõe uma teia ou cadeia alimentar, como parte de um ecossistema, mas simplesmente como aniquilador do ambiente, parasita, predador a ser expulso para que o equilíbrio se restabeleça.

O segundo desenho solicitado foi ainda mais enfático com relação à visão negativa que esses adolescentes têm em relação ao papel do ser humano no ambiente.

Solicitado que representassem o ser humano no meio ambiente, suas composições apresentaram as seguintes categorias:

**Quadro 3 - elementos verificados no tema "o homem no meio ambiente".**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Freqüência dos elementos</b>
Flora	- Árvores do Cerrado, - Folhas, - Flores, - Frutos, - Árvores exóticas. - Árvores imaginárias.	00 algumas 07 00 12 10
Fauna	- Insetos, - Pegadas, - Mamíferos, - Aves, - Peixes, - Répteis, - Anfíbios, - Animais pré-históricos, - Animais imaginários.	03 00 05 03 00 00 00 00 00
Geografia Física	- Montanhas, - Morros,	05 02

	- Rios, - Chuva, - Nuvens, - Sol, - Lua, - Estrelas	07 00 03 05 00 00
Edificações e Bens tecnológicos.	- Casas, - Veículos automotivos, - Ferramentas.	45 93 67
Figura Humana	- Homem, - Mulher, - Criança, - Indígenas.	85 32 13 00

Nota-se claramente que a partir do momento em que solicitado a inserção do ser humano no ambiente, as categorias de representação mudam drasticamente. A presença do ser humano remete esses adolescentes a um ambiente hostil e devastado. Seus desenhos neste tema têm uma predominância de cores cinza, preto e vermelho, contrastando com a variação das cores presente no primeiro tema solicitado.



Figura 2 - desenho produzido a partir do tema: ser humano no ambiente.

Nenhuma sugestão foi feita pelo pesquisador, nenhuma informação foi acrescida, os desenhos trouxeram as impressões e sentimentos destes adolescentes em relação ao tema proposto.

Ao solicitar a presença do ser humano, imediatamente foram representados os maquinários e ações de desmatamento e poluição do ambiente.

Somente dois desenhos colocaram o ser humano de forma harmônica. Em um, aparece em parque de recreações, em meio a muito verde. No outro, nota-se uma pequena casinha com chaminé, em uma montanha, cercada de matas e rios.

A visão do primeiro desenho pode nos remeter a sensação de que este aluno consegue imaginar o ser humano vivendo em harmonia coexistindo com o progresso, apesar de que este mesmo aluno não havia inserido o ser humano no tema anteriormente proposto, que era 'meio ambiente ideal'. Na segunda representação, nota-se certo romantismo, um ambiente bucólico, isolado do resto da civilização.

Percebe-se que para estes alunos pesquisados, o ser humano não cabe em um meio ambiente equilibrado. Suas ações são sempre predatórias e o máximo possível de convivência seria de forma isolada do resto da civilização.

### **É POSSIVEL REVERTER ESSE QUADRO.**

A percepção que estes adolescentes têm de sua própria espécie no ambiente é totalmente negativa. Não se colocam não se enxergam não se enquadram em um ambiente ideal.

Sua presença negativa é tão forte que fica difícil esperar qualquer atitude positiva. Não se pode esperar que estes adolescentes ao se tornarem adultos, tenham atitudes em favor de um ambiente equilibrado, uma vez que não se enxergam dentro dele. Caso precisem no futuro se posicionar frente a um assunto que envolva a preservação de um determinado espaço, se colocarão em



defesas de sua própria existência, uma tendência natural, já que estes não se vêem como parte do ecossistema. É preciso que seja enfatizado que o ser humano é um animal que faz parte do meio. Dados sobre as destruições do planeta devem ser mostrados, mas também se deve criar um laço entre ser humano e meio ambiente. Nota-se que em todas as composições, o ser humano é visto como um ser destruidor, causador do desequilíbrio.

De certa forma é natural constatar esse tipo de sentimento, já que todos os meios de comunicação, livros didáticos e mesmo em conversas informais, a ação predatória do homem salta aos olhos e grita aos ouvidos.

Porém tais ações aparecem com uma carga muito grande nestas composições, de tal modo que poderia sugerir que uma fobia em relação ao ser humano no ambiente natural cresce entre as crianças e jovens.

O discurso catastrófico não parece ter efeito atenuante, mas sim, criou uma geração desvinculada do ambiente em tal ponto que o próprio ser humano deseja sua extinção. Vê-se um altruísmo ideológico crescer nas mentes dessas crianças e jovens, onde o sacrifício parece ser a única solução para a preservação do planeta.

No entanto ao tornar-se adulto todo esse sentimento passa a ser utópico, já que a sobrevivência individual toma forma na fase adulta, neste ponto, suas ações serão em benefício próprio, onde a escolha entre preservação e manutenção própria não será problema. Se tiver que se posicionar contra o meio ambiente, este adulto o fará, passando assim *para o "outro lado"*, de predador do ambiente, já que em sua mente já existe essa separação.

Faz-se necessário que o ser humano se inclua, se sinta parte, um componente de complexos ecossistemas que formam nossa biosfera.

Com o avanço das Ciências naturais, hoje já possível observar detalhes de um indivíduo ou entender a complexidade de um ecossistema.

Se a criança perceber que em um simples besouro existe uma delicada obra de arte, que uma flor é mais que um simples órgão reprodutivo de um vegetal, cria-se daí uma relação afetiva entre ser humano e natureza.

Essa pode e deve ser a posição que nós educadores devemos tomar. Não nos determos em simplesmente descrever a fragilidade e complexidade de um ecossistema, mas mostrar que nos detalhes é que se encontra a grandeza das criaturas.

Despertar através da arte, presente em toda e qualquer forma de vida, a afetividade, o amor deve dar lugar a racionalidade e estruturação. Tornar o homem um amante da natureza. Encantado pelos traços de perfeição. Amando de tal modo que não se sacrificaria para mantê-la, mas viveria ainda mais, se possível eternamente, ao lado de tanta beleza explícita.

É preciso fazer com que essas crianças e adolescentes se tornem responsáveis pelo equilíbrio.

Nada melhor que despertar o melhor dos sentimentos, o amor. Fazer com que amem cada elemento do ambiente. Mostrar as mais variadas formas de arte presente em cada canto da natureza. Afetividade, essa seria uma palavra que deveríamos sempre utilizar em nossas atividades de educação Ambiental.

Fazer com cada ser seja visto como único e necessário. Mostrar algo que vai além do que os olhos podem ver. Como o exemplo abaixo:

## **Flor-Pássaro**

*Na haste presa a flor*

*Rompe o limite em asas*

*Transcende pássaro em cor*

*No vôo o pássaro invade*

*O sonho... rompe o espaço*

*E planta-se flor na haste*

*Liberdade em contraste*

**(01.06.2007).**

**Nazareth Bizutti.**



A utilização das linguagens artísticas deve ser o fio condutor, o fio de Ariadne, que nos conduza pelos extensos labirintos, e em cada trecho deste percurso, os conceitos de ecologia, biologia, geografia e outras ciências, seriam salpicados, como complemento, não como amalgama do conhecimento.

### **Referências Bibliográficas:**

ANTÔNIO, D.G; GUIMARÃES, S.T.L. **Representações do Meio Ambiente através do desenho infantil: refletindo sobre os procedimentos interpretativos.** Educação Ambiental em Ação. Disponível em: <<http://www.Revistaea.arvore.com.br>>

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BÉRDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças.** Guarulhos. Editora Parma Ltda, 1998.

MONARES, A. Modernidad y crisis ambiental: em torno al fundamento de la relación naturaleza-ser humano em Occidente. **Revista Austral de Ciências Sociais:** : Facultad de Filosofía Y Humanidades, Instituto de Ciências Sociales de la Universidad Austral de e-Valdivia., Chile, n 3, Enero-Agosto, 1999.